

# **VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO ESTADO DE MINAS GERAIS (2018–2023)**

**Por Antônia Ferreira e Antônia Lorena**

JDL

**30 de junho de 2025**

# Sumário

- 1 Introdução** **2**
  - 1.1 Contextualização do Problema . . . . . 2
  - 1.2 Objetivo . . . . . 2
  - 1.3 Predições . . . . . 2
  
- 2 Metodologia e Análise de Dados** **3**
  - 2.1 Base de Dados . . . . . 3
  - 2.2 Ferramentas Aplicadas . . . . . 3
  
- 3 Conclusão** **4**
  - 3.1 Principais Descobertas . . . . . 4
  - 3.2 Limitações da Análise . . . . . 4
  
- 4 Sugestões e Referências** **5**
  - 4.1 Sugestões para Trabalhos Futuros . . . . . 5
  - 4.2 Referências Bibliográficas . . . . . 5

# Capítulo 1

## Introdução

### 1.1 Contextualização do Problema

A violência contra a mulher é um grave problema social, reflexo das desigualdades de gênero. Minas Gerais, um dos estados mais populosos do país, apresenta altos índices de violência, que incluem desde agressões físicas e psicológicas até casos de feminicídio. A escolha do estado para este estudo se deu pela qualidade dos dados disponíveis e por sua diversidade regional, o que permite uma análise ampla sobre os diferentes tipos de violência em vários contextos.

### 1.2 Objetivo

Este trabalho tem como objetivo analisar os dados de agressão e feminicídio em Minas Gerais (2018–2023) com foco na identificação de padrões, tendências e regiões mais afetadas. A análise busca gerar informações que ajudem na criação de políticas públicas mais eficazes no combate à violência contra a mulher, em alinhamento com o ODS 5 da ONU, que promove a igualdade de gênero e o fim da violência contra mulheres e meninas.

### 1.3 Predições

Entre 2018 e 2023, é possível que os casos de violência contra a mulher em Minas Gerais tenham apresentado variações, com aumento, redução ou estabilidade ao longo dos anos. A expectativa é que violências física e psicológica sejam as mais registradas. A pandemia de Covid-19 pode ter influenciado tanto no aumento dos casos quanto na subnotificação. Também se prevê que certos municípios ou regiões concentrem os maiores índices, devido a fatores populacionais e estruturais.

# Capítulo 2

## Metodologia e Análise de Dados

### 2.1 Base de Dados

Os dados utilizados neste trabalho foram obtidos no Portal de Dados Abertos. Para a realização das análises, foram coletadas seis bases referentes à violência doméstica e seis bases específicas de feminicídio, ambos de 2018 a 2023.

### 2.2 Ferramentas Aplicadas

Para a análise, utilizamos principalmente o Power BI, onde desenvolvemos gráficos, dashboards e criamos novas colunas e médias para facilitar a visualização dos dados. Inicialmente, as bases foram tratadas no Excel, corrigindo falhas e complementando informações. Trabalhamos com duas bases principais: uma de feminicídio, com 1.958 registros, e outra de violência doméstica, com aproximadamente 578.900 casos.

# Capítulo 3

## Conclusão

### 3.1 Principais Descobertas

Os tipos de violência mais comuns foram ameaça, agressão/vias de fato e lesão corporal. Dentro do grupo “outros”, destacou-se o descumprimento de medidas protetivas. Durante a pandemia, houve uma queda temporária nos registros, provavelmente causada pelas restrições de mobilidade e pela dificuldade de acesso aos canais de denúncia. A análise geográfica mostrou que, proporcionalmente, as mulheres do interior de Minas Gerais estiveram mais expostas ao risco de violência. Em relação aos feminicídios, quase metade dos casos resultou em morte consumada. Além disso, não houve variações significativas ao longo dos meses ou dos dias da semana.

### 3.2 Limitações da Análise

A principal limitação da análise foi a ausência de dados sobre o perfil das vítimas. Sem informações como idade, raça ou vínculo com o agressor, não foi possível aprofundar a compreensão sobre quem são as mulheres mais vulneráveis à violência.

# Capítulo 4

## Sugestões e Referências

### 4.1 Sugestões para Trabalhos Futuros

Para aprofundar a compreensão sobre a violência contra a mulher, recomenda-se que futuras análises incluam variáveis como faixa etária, raça/cor, escolaridade e situação socioeconômica das vítimas. Também é pertinente avaliar a efetividade de políticas públicas, como a Lei Maria da Penha e as medidas protetivas, considerando sua aplicação prática e os impactos na redução da violência. Além disso, é importante investigar as barreiras que dificultam o acesso das mulheres aos serviços de denúncia, proteção e acolhimento, as quais podem estar relacionadas a fatores geográficos, sociais, culturais ou institucionais.

### 4.2 Referências Bibliográficas

BRASIL. Plataforma de Dados Abertos. *Portal Brasileiro de Dados Abertos*. Disponível em: <https://dados.gov.br/home>. Acesso em: 30 jun. 2025.